

The background image shows a church with a prominent clock tower and a dome, surrounded by tall palm trees. The church has a yellowish facade and a red-tiled roof. The palm trees are tall and slender, with their fronds reaching towards the sky. The sky is overcast with grey clouds. The overall scene is a peaceful, urban landscape.

INVENTÁRIO PARTICIPATIVO

Companhia de Fiação e Tecelagem São Martinho (Tatuí – SP)

Coordenação: Profa. Simone Scifoni (DG/FFLCH/USP)

**1º Seminário Nacional Projeto CNPq Projeto Inventário Participativo como
instrumento para identificação e gestão do patrimônio cultural
São Luís do Maranhão – agosto 2023**



Equipe (13 pessoas):

Simone Scifoni – **geógrafa**, FFLCH/USP

Maria Tereza D. Paes – **geógrafa**, IG/Unicamp

Flávia B. Nascimento – **arquiteta/urbanista e historiadora**, FAU USP

Sônia R. Florêncio, **socióloga**, IBAM, Mestrado Profissional do Iphan e doutoranda UFMG

Gabrielle Cifelli, **geógrafa**, IG/UNICAMP

Maíra C. Barros, **arquiteta/urbanista**, mestre em História (UNIFESP)

Kaique Bezerra, **turismólogo**, mestrado Geografia IG/UNICAMP

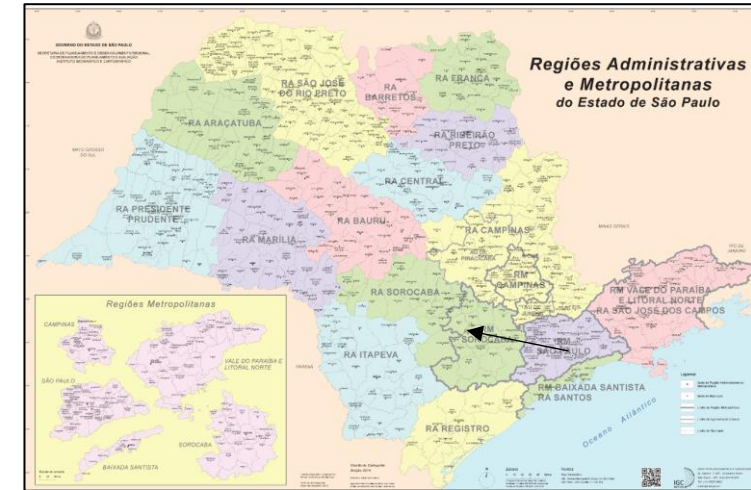
Fábio Luís de Campos, **Geografia** IG/Unicamp

Bolsistas: Vinicius G. Lima (**História** USP), Maria D. Cordeiro (**Geografia** USP), Luiza R. Dinhani (**Arquitetura** USP).

Voluntárias: Sofia D. Braga (**Geografia** USP) e Marina G. Pio (**arquitetura** USP)



Companhia de Fiação e Tecelagem São Martinho Tatuí – São Paulo



Interior de SP: região de Sorocaba
Distância capital – Tatuí: 147 km
Cerca de 2 hs. viagem

COMPLEXO FABRIL:

Habitações:

- (1) casas operárias
- (2) casas do proprietário
- (3) casa do administrador
- (4) casa do irmão, que funcionou como 1ª sede do Conservatório de Tatuí.

1, 2 e 3 tombadas pelo estado SP

1



2



3



4



COMPLEXO FABRIL

- (1) Bairro operário da Vila Esperança
- (2) Campo de Futebol
- (3) Ribeirão do Manduca
- (4) Sindicato dos Trabalhadores

Não incluídos no tombamento



1

2

3

4

território inventariado



Problemática e objetivos

1. Patrimônio fabril e operário está no coração dos grupos sociais

Fábrica compõe a memória viva em Tatuí

Expectativa social pela sua preservação efetiva e pelo uso social



objetivo 1: IP pode fortalecer a mobilização social

Problemática e objetivos

2. Acautelamento do Estado não se concretiza em ações de preservação.

Tombamento estadual não viabilizou a preservação e uso; processos de multa sem solução.

Pedido de tombamento federal foi indeferido.



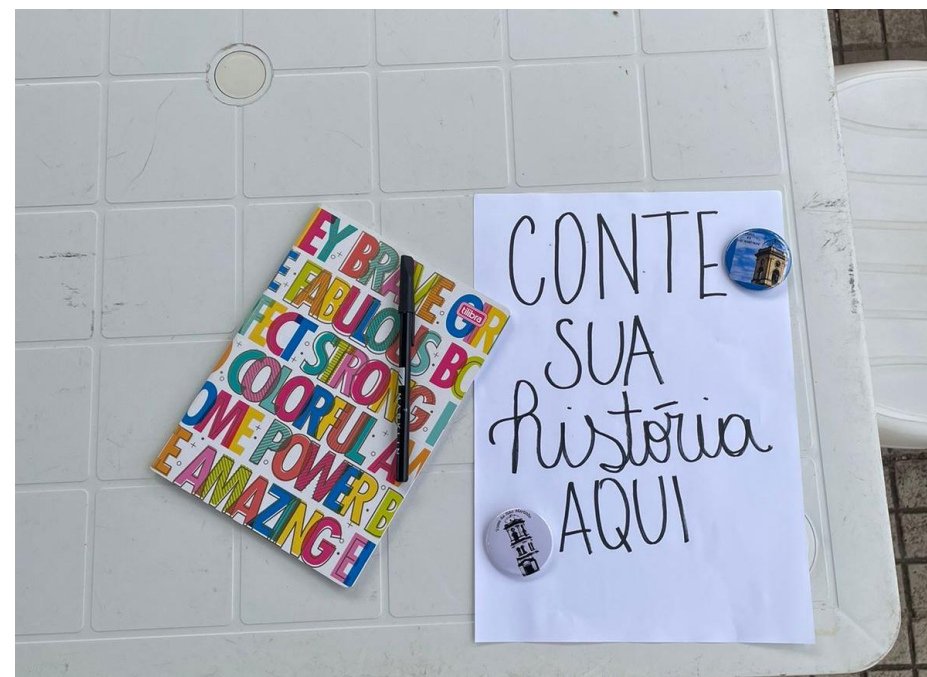
objetivo 2: IP pode contribuir com o avanço das políticas públicas

Problemática e objetivos

3. Silenciamento sobre a classe trabalhadora nas políticas de patrimônio cultural

A classe trabalhadora não está representada no conjunto do patrimônio cultural.

Narrativas sobre o tombamento silenciam sobre a classe: a memória está ameaçada.



objetivo 3: IP atende a necessidade de um trabalho de memória

REFERENCIAL TEÓRICO PARA A PROBLEMÁTICA

Eclea Bosi - memória e sociedade

Trabalho como substância da vida. Memória como trabalho.

Laurajanne Smith, Paul Shackel e Gary Campbell – patrimônio, trabalho e classes trabalhadoras

Ausência da classe trabalhadora no patrimônio industrial

Paul Ricoeur – a memória, a história, o esquecimento

Noção de memória como trabalho (trabalho de rememorar como um projeto exemplar)

Michel Pollak – memória e esquecimento

Memória subterrânea: das classes subalternas

Michel-Rolph Trouillot – silenciando o passado

Formas de silenciamento da memória: rasura e trivialização

História da fábrica e da classe operária em 3 momentos

Momento 1: gênese fabril e a formação da classe



Gênese fabril:

1883 - início de funcionamento

Gestão Manoel Guedes (fundador)

Introdutor do plantio algodão cidade

Origem da classe:

lavradores locais

Analfabetos

53% população preta e parda

Classe trabalhadora em 1900:

54% mulheres

23% crianças

FT feminina considerada

prolongamento trabalho doméstico;

salários mais baixos



Condições de trabalho

Jornadas elevadas (10 a 12 hs)

Insalubridade

Pagamento por obra

casas e armazém: submissão do operariado

Organização da classe

1905 Federação Operária de São Paulo

1906 e 1908: Congressos Operários

1907: União dos Operários em Fábrica de Tecidos

1911: greve em Tatuí

Jornal O Operário (anarquista)

União Operária de Tatuhy

História da fábrica e da classe operária em 3 momentos

Momento 2: crise, recuperação e auge da fábrica. O sindicalismo legal.



Crise:

1927: morte do proprietário e divisão bens

1929: crise e depressão da indústria

1930: falência

Recuperação e auge:

1931: nova gestão Dario Meirelles

Ampliação da força de trabalho: maior empregadora da cidade

Futebol operário:

1939 doação do terreno para campo

Esporte Clube São Martinho



Formação do sindicato:

1939: Lei de sindicalização

Sindicatos atrelados ao estado

1938: Associação Profissional dos
Trabalhadores na Indústria de Fiação e
Tecelagem de Tatuí e Região

1939: reconhecimento legal

Livro de sindicalizados 1944: mais de
1.200 operários

Relação com figura Getúlio Vargas

Construção busto

Festa 1º maio

Banda Santa Cruz

História da fábrica e da classe operária em 3 momentos

Momento 3: incorporação ao conglomerado Chammas e falência. Crise da classe trabalhadora.



Gestão Antonio Chammas: 1948-1995

Produção de sacaria para farinha Moinho São Jorge
Origem matéria prima: NE

Crise anos 1980:

Fechamento em 1982
Tomada posse campo de futebol e resistência
Reabertura em 1986
Vitória do Clube: posse definitiva na justiça

Crise anos 1990:

Modificação dos teares
Produção sacaria de rafia
Atrasos de salário
Fechamento definitivo em 1995

Tombamento pelo Condephaat

19870



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT

PROCESSO Nº 31377

INTERESSADO: ANA A. VILLANUEVA RODRIGUES

PROCEDÊNCIA: TATUI

DATA: 17/05/1994

REPARTIÇÃO:

Nº DE ORDEM DO PAPEL:

ASSUNTO: Estudo de tombamento da Cia. de Fiação e Tecelagem São Martinho (Rua Nhonhô da Botica), Casa do seu antigo proprietário (Rua Nhonhô da Botica), Casas dos operários (Ruas José Bonifácio e Cel. Aureliano de Camargo) e antiga sede do conservatório (Rua José Bonifácio), em Tatuí.

OBS: CAPA REFEITA EM 12/09/2006-SG. Refeita em 19/09/19

[20.137.1]

1989: Início do pedido

1994: abertura de processo garante proteção legal

2007: resolução de tombamento

Justificativas:

Testemunho de iniciativas pioneiras do parque industrial paulista

Valor arquitetônico: exemplar mais significativo da moderna indústria têxtil. Primeira edificação a ostentar linguagem que identifica o uso industrial nos espaços internos e nas fachadas (Helena Saia)

Cultura do trabalho:

Tombar é reconhecer a existência e o papel da classe trabalhadora como construtora da sociedade paulista